



Estudo revela as carências de habitação em Vila Velha

Cerca de 107 mil pessoas, correspondendo a 63% da população de Vila Velha, vive em áreas carentes, desprovidas de muitos serviços necessários a um assentamento urbano, percebendo uma renda familiar abaixo de três salários mínimos, consumindo cerca de 69% do orçamento familiar em gastos com alimentação. Essa situação foi revelada por um estudo, concluído na última segunda-feira (dia 4 do corrente), pela Fundação Jones dos Santos Neves,

Prefeitura Municipal de Vila Velha. A nível Federal, o diagnóstico servirá para alocar recursos junto ao Ministério do Interior, através da destinação de verbas do Banco Mundial, dentro do Programa de Cidades de porte Médio, da Comissão Nacional de Desenvolvimento Urbano (CNDU) e Promorar, através do BNH, devendo integrar ambos os projetos no Espírito Santo.

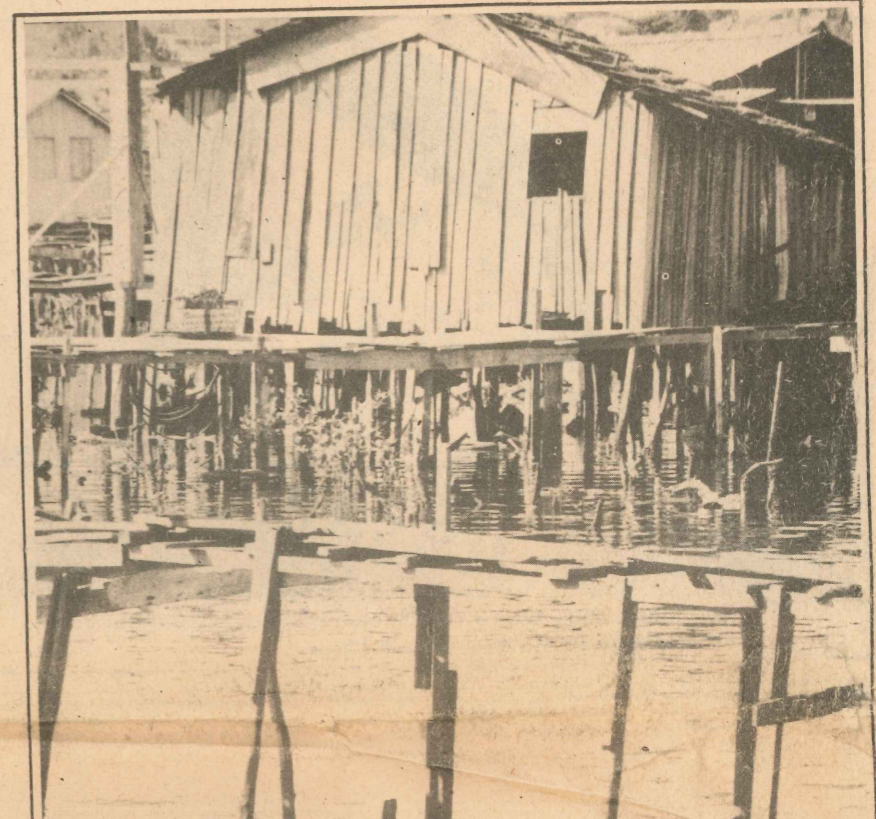
A PESQUISA

centrando na Capital e ao norte, na área de Carapina e Serra. No que diz respeito às carências encontradas, 19% dos bairros levantados não estão servidos por rede de abastecimento de água, contra 44% dos locais visitados que não possuem qualquer solução de recolhimento de esgotos. Por outro lado, foi constatado que 90% dos bairros visitados não dispõem de coleta de lixo, enquanto que 60% da área total visitada só pode ser atingida por caminhos de pedestres, geralmente em mau estado.

próximas para esse serviço e carência de estabelecimento de ensino de 2º Grau.

A ausência desses pontos, respeitada na colocação das proposições deve-se, evidentemente, à dificuldade de diagnóstico experimentada pela população pesquisada, que tem uma visão fragmentada do quadro geral, limitados que estão aos problemas imediatos de sua vizinhança nos seus aspectos mais contundentes.

SITUAÇÃO ECONÔMICA



feira (dia 4 do corrente), pela Fundação Jones dos Santos Neves, diagnosticando a situação das favelas, bairros populares carentes e segmentos de pobreza do Município de Vila Velha.

A pesquisa revela, ainda, que os aspectos mais salientes do problema habitacional, da população de baixa renda, não estão restritos somente a favelas, mas incluem os bairros populares de periferia, onde, igualmente há falta de infra-estrutura física e equipamentos sociais mínimos para garantir níveis aceitáveis de bem-estar.

O estudo visa reunir informações sobre a situação habitacional, social e econômica da população de bairros carentes, bem como o atendimento de serviços urbanos àqueles locais de baixa renda. Essas informações serão orientadoras para o estabelecimento de prioridades municipais, no sentido de equacionar os problemas que requerem solução imediata, assim como oferecer maior equilíbrio entre oferta e demanda de serviços públicos. As prioridades de intervenção foram traçadas com base no grau de carência, situação sócio-econômica e população atingida dos diferentes bairros.

A nível municipal, os dados coletados em pesquisa direta fornecerão subsídios para o Plano Diretor Urbano do Município de Vila Velha, em elaboração pela Fundação Jones dos Santos Neves e

A PESQUISA

Os trabalhos foram desenvolvidos em duas etapas, realizadas paralelamente, ambas complementares. A primeira delas, por observação direta, se caracterizou por visitas a pé a bairros e segmentos de bairros, em contato com moradores mais antigos, líderes de comunidades de bairro e grupos de moradores.

A segunda foi uma pesquisa por amostragem em 42 assentamentos carentes da Grande Vitória. Como resultado direto, concluiu-se que Vila Velha é considerada como principal centro de atração migratória na micro-região de Vitória, com uma absorção de 43% dos contingentes.

No período de 70/77 a população urbana de Vila Velha sofreu um acréscimo real de 35.358 habitantes. Poder-se-ia atribuir à imigração um crescimento da ordem de 23.500 habitantes, no mesmo período. Nesses sete anos, o mais alto índice de construção de barracos da Grande Vitória pertence a Vila Velha e Cariacica, onde, para um acréscimo de 14% do número de habitações duráveis, correspondeu um saldo de 79% do número de barracos. Como consequência direta, pode-se, ainda, concluir que o crescimento populacional da Grande Vitória está se localizando ao sul da aglomeração, enquanto que os poucos empregos gerados continuam se con-

duzindo a área total habitada, sendo atingida por caminhos de pedestres, geralmente em mau estado. Quanto à energia elétrica, a situação revela que 81% das unidades estão bem servidas, o mesmo não acontecendo com policiamento, onde 90% dos moradores entrevistados alegam não ter policiamento. Cerca de 67% das localidades se declaram mal servidas de transportes coletivos, enquanto que 85% dos bairros considerados possuem escola de 1º Grau na proximidade. Quanto às doenças, são mais frequentes, pela ordem, verminoses, desnutrição, anemias, doenças nervosas, avitaminoses, contra 33% de outras doenças.

Segundo a reivindicação popular, apurada na matriz de situação geral, os aspectos que apresentam problemas mais prementes são, pela ordem: saneamento (esgotos, coleta de lixo, aterros, drenagem); vias de circulação interna; segurança, água, telefones públicos; escolas (sobretudo de 1º Grau) e rede elétrica; transporte coletivo, legalização de terrenos e iluminação pública. No entanto, examinando os dados recolhidos pela equipe, notou-se a evidência de certos pontos implícitos nas reivindicações populares como: grande evidência de desemprego; grande incidência de terrenos com documentação precária ou inexistente; grande clamor contra serviços de transporte coletivo; fortes sinais de deficiência no atendimento médico e poucas alternativas

SITUAÇÃO ECONÔMICA

O Município de Vila Velha se apresenta como um centro secundário dependente em relação à Capital, fornecendo-a parte de mão-de-obra empregada, caracterizando-se como uma cidade dormitório de menor porte.

A pouca geração de empregos e a concentração de população migrante em Vila Velha influem na estrutura de renda da população ativa do Município e atinge-o como um todo. Isso é, para uma população ativa do Município e atinge-o como um todo. Isso é, para uma população de 159.157 habitantes, em 1977, Vila Velha apresenta uma população em idade economicamente ativa de 118.778 habitantes, das quais 49.013 são ocupadas, correspondendo a 30% da população do Município, para a qual corresponde 21% percebendo até dois salários mínimos e cerca de 35% de dois até cinco salários mínimos. A grande maioria da população ativa está empregada fora do Município.

A ocupação da população, nos bairros estudados, indica que a maior parte das pessoas está ligada ao setor terciário, cerca de 72%, das quais 35% estão no chamado mercado informal, com atividades como biscates lavagem de roupas, cultivo de pequenas hortas, empregos domésticos, vendedores ambulantes, etc.

Esses dados levam a crer, segundo o documento, que toda a iniciativa de intervenção deve estar centrada no provimento de serviços básicos e em medidas econômicas capazes de provocar a promoção social via melhoria da renda. Esse tipo de ação produz reflexos imediatos no abrigo, segundo os técnicos da Fundação Jones dos Santos Neves, quando a garantia da posse da terra também fica assegurada. A postura diante da habitação procura ver antes do abrigo físico todo o conjunto de serviços indispensáveis à sobrevivência digna, dentro de um conceito de habitação como processo social.

INTERVENÇÃO

No que diz respeito à intervenção nos bairros carentes, o documento formula quatro tipos, alternativos conforme recursos disponíveis. O primeiro deles, intervenção global em todos os locais nos aspectos mais prementes, segundo a ordem de prioridades



As crianças ficam sempre expostas à contaminação, em vários níveis

apurada na matriz, é colocação ideal. Seria uma postura que alcançaria maior repercussão social, mas também a mais dispendiosa, pois significaria atuar em 33 locais, sanando problemas de saneamento básico, vias de circulação, segurança pública e abastecimento de água, cada qual envolvendo projetos específicos.

Já a segunda, intervenção global em todos os locais no aspecto geral de saneamento, com ênfase para o recolhimento de esgotos, se caracteriza por ser uma medida de grande alcance social, postura que viria ao encontro dos apelos populares. Por outro lado, essa alternativa teria a vantagem de centralizar estudos e recursos numa só área e de se tratar de uma intervenção menos dispendiosa (apesar de envolver recursos importantes) se comparada com a primeira hipótese. Contaria, inclusive, com recursos de um plano nacional de saneamento já na década de 80.

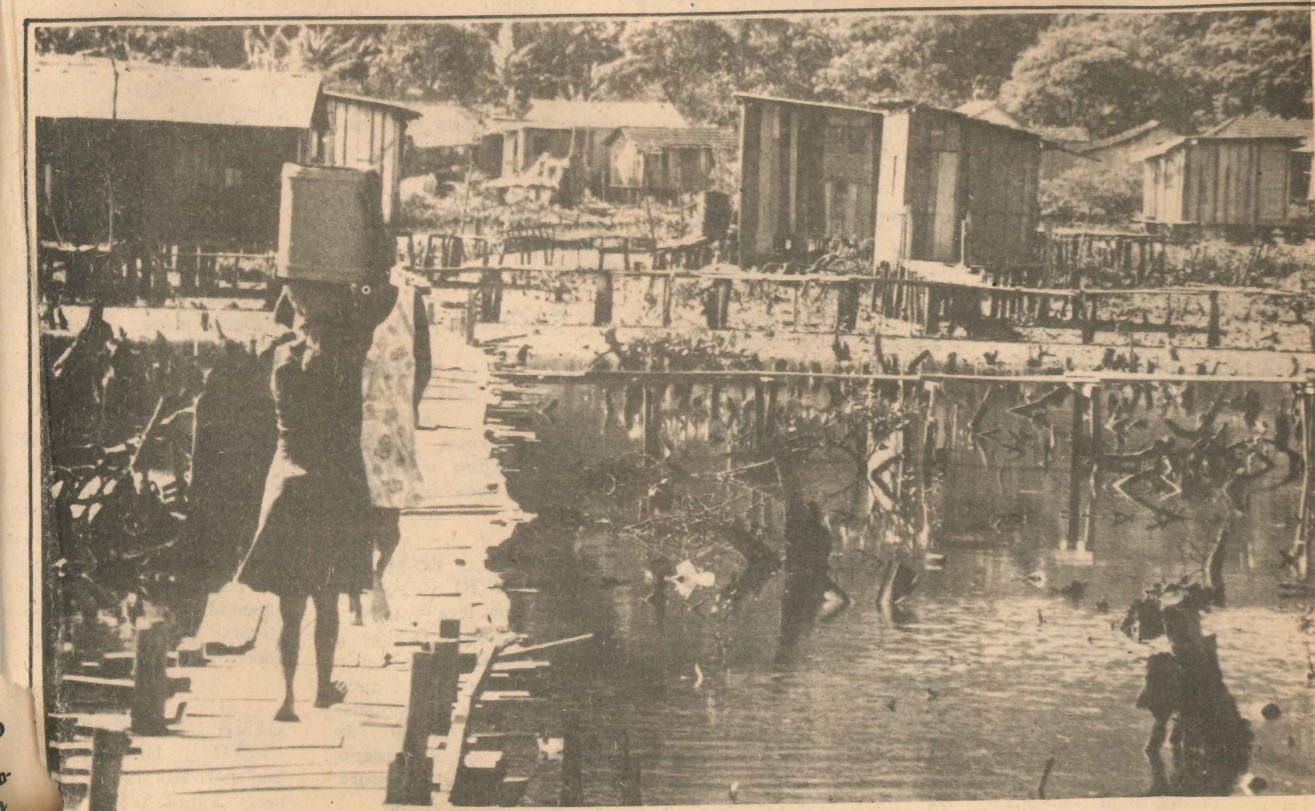
A terceira, intervenção nos aspectos mais prementes, limitada geograficamente aos seis primeiros bairros apurados na matriz de prioridades, mas atingindo 61% da população carente estimada, apesar de dar uma dimensão mais restrita, é semelhante à primeira alternativa. Significa intervir nos aspectos mais prementes nos bairros de Santa Rita/Alecrim, Rio Marinho, Alvorada, Jardim Marilândia, Vila Garrido e Vale Encantado.

E, a última, intervenção nos locais globalmente mais carentes,

nos seus aspectos mais prementes, atingindo 12% da população carente estimada, uma alternativa limitada. Seria considerar-se, na classificação dos bairros, por prioridade, os mais populosos em primeiro plano, afetando-se a somatória dos pesos dos diversos aspectos de carência do fator população/1000. Considerando-se apenas a somatória dos pesos citada, sem relacionamento com a população, obtém-se a classificação por carência global. Nessa alternativa estariam implícitas medidas para os bairros como Capuaba, Colônia Itapuã, Beco do Tocantins, Nossa Senhora da Penha, Sagrada Família, Pedra dos Búzios, Morro da Voa Vista e Ilha da Conceição.

Contudo, a última hipótese é limitada, envolvendo um grande número de estudos diferentes para atender apenas 12% da população afetada, não determinando mudança significativa na situação global do Município.

Segundo a equipe técnica que elaborou o documento, "esses dados são essenciais na fixação de uma estratégia de intervenção em Vila Velha, sendo um instrumento capaz de orientar o comprometimento dos recursos públicos em ações representativas do interesse dos cidadãos, representando uma oportunidade para o poder público municipal agir em sintonia com os interesses de seus representados, tarefa muito difícil sem o levantamento das reivindicações populares". E a intenção geral de seus autores foi gerar esse instrumento.



Água é um dos grandes problemas da periferia